

**Editorial**

No mês de setembro além de darmos continuidade às nossas atividades cotidianas, contamos com dois eventos de extensão que trouxeram novas idéias ao grupo, e ao curso como um todo: o primeiro deles, “Licenciatura em Debate” contou com a participação do professor Nestor Kaercher, da UFRGS em uma saudável discussão acerca dos questionamentos do ensino da geografia no país. O outro evento, “Impactos Ambientais de Pequenas Centrais Hidrelétricas”, contou com a professora Edna Luiz. Professora Edna, ex-integrante do departamento de geografia da FAED/UDESC, sempre muito bem vinda nos projetos de extensão do PET, e, cremos, de todo curso. O mês de outubro aguarda excelentes projetos, além da participação de integrantes do grupo no 3º ENAPET-Geo, que acontece em Recife. Em breve fotos dos eventos no *site* do PET, bem como outras fotos da viagem a Recife no mês de outubro!

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

<b><u>PetGeo FAED/UDESC</u></b>
<b>Expediente:</b>
<u>Bolsistas:</u> Ana Beatriz Ternes, Cauê Marques, Celso Senna, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Gabriela Fahl, Morgana Giovanella de Farias, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. <u>Tutor(a):</u> Vera Lúcia Nehls Dias.
<u>Edição:</u> Cauê Marques
<u>Revisão:</u> Cauê Marques
<u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fontes Arial e Times New Roman
<b>Sugestões, reclamações, convites, opiniões:</b> <a href="mailto:petgeopress@gmail.com">petgeopress@gmail.com</a>
<b>Endereço online:</b> <a href="http://www.udesc.br/petgeo">http://www.udesc.br/petgeo</a>

**Nessa edição:**

**Página**

Artigo: Cadeirantes: breve introdução às normas e leis .....	02
PET-Indica .....	08
Eventos .....	09

## **Cadeirantes: breve introdução às normas e leis e possíveis alternativas para o transporte urbano em Florianópolis**

**Cauê Marques<sup>1</sup>**  
[cauemail@gmail.com](mailto:cauemail@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo tem por objetivo trazer à luz a discussão sobre os problemas de transporte urbano, a dificuldade de acesso aos mesmos pelos deficientes físicos em Florianópolis e as leis que permeiam estes usuários, além de tratar de uma possível alternativa para o problema enfrentado pelos ditos “cadeirantes”.

**Palavras-chave:** Transporte Urbano, Políticas Públicas, Deficientes Físicos, Problemas Urbanos

### **Introdução**

A cidade de Florianópolis tem apresentado crescimento populacional e espacial nos últimos anos. Diante deste fato, o processo de gestão das estruturas públicas e privadas dentro do meio urbano tem acontecido, como presente em Florianópolis, de maneira não democrática. Uma vez definido que o acesso à infra-estrutura urbana não deve discriminar a qualquer cidadão – independente de qualquer condição, inclusive a física – existe um problema na gestão do espaço urbano no que diz respeito ao acesso de deficientes físicos, em Florianópolis. Para uma cidade localizada em uma ilha, o tópico “transporte urbano” representa uma série de entraves sociais, visto que não existe outra maneira de locomoção entre ilha-continente senão o acesso por carros, ônibus e afins, através das pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles.

Partindo do definido a partir do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999,

Art. 3º Para os efeitos deste Decreto, considera-se:

**I** - deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC. Bolsista do grupo PET-Geografia do mesmo curso.

**II** - deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

**III** - incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

Art. 4º É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

**I** - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

Segundo o *site* do Sistema Nacional de Informação sobre Deficientes – SICORDE – o censo demográfico do IBGE do ano de 2000 aponta que 4,1% da população do Brasil é composta de deficientes físicos, sendo que deste percentual 14,1% pertencem à região sul. A Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos – AFLODEF – aponta, no seu endereço virtual, que na Grande Florianópolis existem aproximadamente 13 mil deficientes físicos. A escassez de horários do transporte coletivo público que seja adequado para os que possuem deficiência física – e algumas linhas, como as linhas “UDESC Semidireto” e “UFSC Semidireto”, da empresa Transol não possuem qualquer horário com ônibus adaptado – torna-se uma problemática a ser tratada pelo poder público a garantir a democratização do transporte público em Florianópolis e região. O presente artigo visa caracterizar a problemática do transporte urbano público, em especial o transporte por ônibus Florianopolitano; discutir a situação do deficiente físico dentro do transporte público por ônibus – principalmente dentro da Grande Florianópolis – e sugerir possíveis alternativas para os problemas apresentados.

### **Caracterização do transporte público da Grande Florianópolis**

Os transportes urbanos públicos têm representado ao longo do tempo, e para o planejamento de espaços urbanos, um problema para as cidades que se apresentam em constante crescimento. Não é fácil conciliar o excesso de automóveis com a necessidade de transportar, de maneira rápida e segura, trafegando por longas distâncias, grande

número de pessoas através de trens ou ônibus, e ainda assim manter uma boa relação com o meio natural. Para Bicalho

O transporte tem importância social decisiva porque permite que as pessoas acessem seus locais de trabalho, equipamentos sociais de lazer, e oportunidades de consumo, principalmente nas cidades de porte médio e grande, onde é maior a dependência da população dos meios de transporte coletivo.

É possível identificar e classificar alguns meios de transporte que fazem parte, especificamente, da paisagem urbana de uma cidade relativamente grande.

Classificam-se como agentes do trânsito urbano cinco modalidades principais de transporte: o metrô e o trem de superfície (ferroviários), o ônibus, o pedestre, o ciclista, e o automóvel. As modalidades que tratam do transporte coletivo (o metrô, o trem de superfície, e o ônibus) são as modalidades de transporte mais populares (em virtude do uso coletivo), e, de forma paradoxal, são aquelas que geralmente possuem mais problemas de funcionamento – em geral, acerca da sua manutenção, riscos de acidentes, e questões trabalhistas envolvidas.

Fica claro, ao analisar a lista proposta, que os meios mais seguros, e menos poluentes são o pedestre e a bicicleta – afinal são ambos, auto-propulsores, e não demandam de horários de terceiros, além de não-poluentes. Existe, porém, em ambos o problema da falta de eficácia no que diz respeito ao tempo que completam um trajeto longo. No tangente ao ônibus, para Wright “Os seus custos totais são bem inferiores aos dos sistemas ferroviários e, sendo repassados à tarifa, não há significativos custos para os cofres públicos (...)”. Lembrando o fato de não existir a alternativa ferroviária em Florianópolis, e de que um ônibus normal carrega, em média, em torno de sessenta passageiros, com velocidade média pouco abaixo do automóvel doméstico, torna-se obviamente o ônibus a alternativa menos custosa e mais prática para o funcionamento do trânsito na capital catarinense, e arredores.

Um outro problema acerca do transporte urbano na cidade de Florianópolis é a terceirização das empresas que transportam os passageiros. É possível listar seis empresas (Insular Transportes Coletivos, Enflotur, Transporte Coletivo Estrela, Transol Transporte Coletivo, Canasvieiras Transporte Ltda., Jotur Auto-ônibus e turismo Josefense) que são responsáveis pelo transporte dentro da cidade de Florianópolis, e pelo transporte entre Florianópolis e as cidades no seu entorno. A terceirização traz características negativas, como lembra Azambuja “Como o setor privado tende a

priorizar os aspectos comerciais do transporte, nem sempre oferece serviços adequados, em termos de qualidade e de custo, para a maioria da população”.

A partir deste panorama, percebe-se a atual falta de atenção para com o transporte urbano na cidade de Florianópolis por parte da gestão pública. Este descaso torna-se um tanto mais saliente quando da análise das leis acerca do transporte público mais utilizado em Florianópolis, o ônibus, no tocante aos cidadãos que são portadores de quaisquer deficiências.

### **Normas e leis pertinentes aos direitos dos deficientes**

Analisando as leis que regem o funcionamento de espaços públicos, bem como o transporte público adequado aos deficientes físicos é possível notar que o equipamento público atualmente disponível nas ruas, terminais urbanos, bem como as calçadas e vias de acesso aos pontos de ônibus não estão de acordo com o capítulo III, artigo oitavo, escrito no Decreto Nº 5.296 de 02 de Novembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Estão previstos no oitavo artigo do decreto supra citado, e estão fora de cumprimento, dentro da cidade de Florianópolis, as condições citadas:

**I** - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

**II** - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

Apesar de estar disposto no já citado Decreto nº 3.298, capítulo III, artigo sexto, item I “estabelecer mecanismos que acelerem e favoreçam a inclusão social da pessoa portadora de deficiência” é possível encontrar no *site* da AFLODEF reclamações acerca dos transportes coletivos:

Várias famílias de deficientes nos procuram para expor a problemática enfrentada por todos, sobre a falta de ônibus adaptados nos bairros de Florianópolis, no qual o Termo de Ajustamento de Conduta firmado com as Empresas/Núcleo de Transporte e Prefeitura Municipal de Florianópolis se comprometeram de estar suprindo a necessidade da população, mas isto não está ocorrendo. (15/08/2007)

Um dos maiores problemas que vem assolando de forma negativa o convívio dos deficientes físicos, principalmente dos cadeirantes da Grande Florianópolis, se restringe a falta de transporte adaptado, onde a maioria deste público de menor poder aquisitivo não tem como se locomover, tendo seus direitos de ir e vir impedidos pela grande parte da sociedade política, empresarial e cidadã, através da falta de cumprimento á Constituição Federal, que prevê a obrigação de apoio ao livre acesso á todos os cidadãos brasileiros sem distinção. (08/08/2007)

A leitura das leis que dizem respeito aos deficientes físicos levam a clara conclusão do usual não-cumprimento das leis específicas para esta classe, bem como a tradução dos direitos da mesma suprimidas pela democracia simbólica que se encontra no bojo de nossa sociedade.

### **Possíveis alternativas?**

Conclui-se a partir da leitura das leis que permeiam os deficientes físicos e as suas implicações no transporte urbano de Florianópolis, que o público está longe de ser democrático, e que tais pequenos entraves impedem o correto funcionamento do transporte público em cidades com a dimensão e os problemas que possui Florianópolis e as cidades que a cercam. Além da implantação de maior número de linhas que sejam adaptadas para cadeirantes, da restauração dos serviços e da estrutura física dos locais de acesso aos meios de transportes, a implantação de meios de transporte coletivo voltados e adaptados apenas para os cidadãos que possuem deficiências seria uma maneira ideal de democratizar os meios de transporte públicos Florianopolitanos.

## Referências bibliográficas

AFLODEF – Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos

Disponível em:

<http://aflodef.org.br/portal/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=13>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:44

AFLODEF – Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos

Disponível em:

<http://aflodef.org.br/portal/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=10>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:40

AZAMBUJA, Ana Maria Volkmer de. **Análise de Eficiência na Gestão do Transporte por Ônibus em Municípios Brasileiros**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC

Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/2066.pdf>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 03:00

BICALHO, Marcos. “A dívida social no transporte coletivo” **Revista dos Transportes Públicos - ANTP**, São Paulo, ano 20, p. 33-41, 3º Trimestre 1998

CENSO 2000 – SICORDE – dados sobre deficientes

Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/dec3298.asp>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:44

DECRETO nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 – CORDE

Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/dec3298.asp>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:43

DECRETO nº 5.296 de 02 de Dezembro de 2004

Disponível em: [http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/Legis/Decreto/5296\\_04.html](http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/Legis/Decreto/5296_04.html)

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 03:01

SETUF – Horários das linhas de ônibus

Disponível em: <http://www.setuf.com.br/index.php?secao=horario.php>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:46

TRANSOL Transportes Coletivos - horários

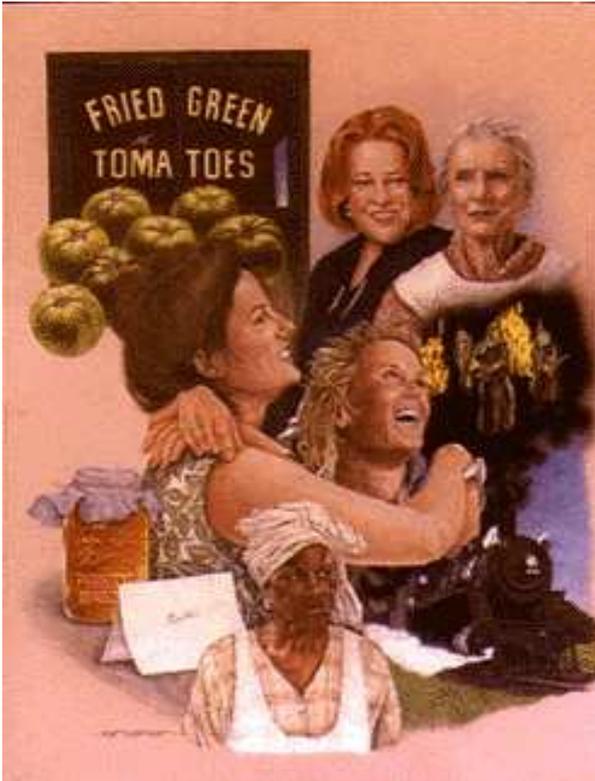
Disponível em: <http://www.transoltc.com.br>

Acessado em: 16 de junho de 2008 as 02:40

WRIGHT. Charles Leslie **O que é Transporte Urbano**, São Paulo 1988, Editora Brasiliense.

# PET-Indica

(sugestão de filmes, livros, etc)



Éis um filme que passa despercebido nas prateleiras das locadoras de vídeo, e que tem sumido dos canais de televisão pela madrugada – horário em que costumava ser exibido.

Dirigido por Jon Avnet, **Tomates Verdes Fritos** (Drama, 124min) trata da história contada por uma senhora a uma dona de casa de vida relativamente monótona. Nos contos da senhora, o retrato da sofrida vida da irmã em uma cidade onde tem de conviver com o preconceito (que no seu caso parte dos cidadãos negros da cidade). A abordagem de temas delicados como morte e preconceito em uma história que teria qualquer contexto para ser monótona, torna este filme um clássico dos anos 90. A bela direção assinada por Avnet rendeu ao filme duas indicações ao Oscar.

# Eventos

---

## **5º Seminário De Sensoriamento Remoto, Interpretação E Processamento De Imagens De Satélites**

**De 24 a 28 de novembro, no INPE de Cachoeira Paulista.**

**Inscrições: até o dia 03 de outubro no endereço**  
<http://www.dgi.inpe.br/ndc/html/s24112008/index.htm>

\*\*\*

## **IV Seminário Estadual de Estudos Territoriais e II Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades**

**De 27 a 30 de maio de 2009, na UNIOSTE – PR, campus Francisco Beltrão**

**Inscrições e informações: [http://sites.google.com/site/eventoterri\\_torio](http://sites.google.com/site/eventoterri_torio)**

\*\*\*

**09/10/2008 – Palestra: Biomassa e Reservas Energéticas**  
**Com Adriano Benayon**  
**As 19:00 no auditório da FAED/UDESC**  
**Informações: [petgeopress@gmail.com](mailto:petgeopress@gmail.com)**

\*\*\*

**PET-Geo e NEPP convidam:**  
**Grupo de Estudos sobre Geografia Urbana**  
**Todas as terças-feiras, começando em outubro, na sala do NEPP, terceiro andar da FAED-UDESC**

\*\*\*

**16/10/2008 - Palestra: *A situação profissional dos jovens egressos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)***

**Local: Sala de Estudos, 3º andar da Biblioteca da UDESC**

**30/10/2008 - Palestra: *Os programas de trainee: uma alternativa de emprego para os jovens diplomados?***

**Local: Sala de Estudos, 3º andar da Biblioteca da UDESC**

\*\*\*

## O ESPAÇO DA GEOGRAFIA NO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO

De 06 a 10 de outubro, no auditório da Proplan, FURG – Campus Carreiros – RS

Organização: CAGEO – Centro Acadêmico de Geografia

Inscrições: [cageo@furg.br](mailto:cageo@furg.br) ou (53) 3233-6992

**Valor da Inscrição:**

Até dia 03 /10: R\$ 10,00

No dia do evento: R\$ 15,00

(valor com mini-curso incluso)

### *CineArth: Outras Infâncias – Mostra de Filmes SOBRE e PARA Crianças*

**Quartas de outubro pela manhã (09:30) no Museu da Escola Catarinense (antiga FAED)**

#### **Cronograma:**

Dia 1 de outubro: “Azur e Asmar”

Dia 8 de outubro: “O caçador de pipas”

Dia 15 de outubro: “Kiriku”

Dia 22 de outubro: “Tainá, uma aventura na selva”

Dia 29 de outubro: “O ano em que meus pais saíram de férias”

\*\*\*

### *CineArth: Outras Infâncias (e juventude) – Mostra de Filmes SOBRE e PARA Crianças e Jovens*

**Quartas de outubro pela tarde (18:30) no Museu da Escola Catarinense (antiga FAED)**

#### **Cronograma:**

Dia 1 /10: “Minha vida de cachorro”

Dia 8/10: **“Crianças invisíveis”**

Dia 15/10: **“Os incompreendidos”**

Dia 22/10: **“Os Doze Trabalhos”**

Dia 29/10: **“A Grande Viagem”**